



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC

Texto para discussão

Texto para discussão nº 21/2005

O NOVO (?) PRODUTO INTERNO BRUTO DE PASSO FUNDO E MARAU

Eduardo Belisário Finamore
Marco Antonio Montoya

O NOVO (?) PRODUTO INTERNO BRUTO DE PASSO FUNDO E MARAU

*Eduardo Belisário Finamore¹
Marco Antônio Montoya²*

No início do mês de maio de 2005, a Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul divulgou novos números sobre o produto interno bruto dos municípios gaúchos no período de 1999 a 2002, revisando os números anteriores.

Segundo o IBGE, já há algum tempo, têm sido objeto de demanda por parte dos agentes econômicos públicos e privados, bem como dos estudiosos da economia, informações econômicas municipais padronizadas na medida em que, por um lado, afeta estudos e análises setoriais fundamentais para o planejamento de políticas regionais e locais e por outro, permite um posicionamento estratégico mais preciso ao setor empresarial.

Diante desse fato, o IBGE desenvolveu uma parceria com as instituições estaduais de estatística de todo o país, de forma a desenvolver uma nova metodologia de elaboração do PIB dos municípios permitindo a comparabilidade dos dados entre todos os municípios das unidades da federação. Isso porque o que acontecia anteriormente era que cada instituição de estatística estadual calculava o PIB dos municípios com base em uma metodologia própria, que gerava distorções.

De fato, os novos números alteram as trajetórias dos municípios da região divulgadas por nossas pesquisas anteriores. O COREDE produção é composto atualmente por 42 municípios com uma população aproximadamente de 500 mil habitantes. O novo produto interno bruto regional, a preços de consumidor, estimado para 2002, é de 4,7 bilhões de reais, o que representa 4,5% do PIB estadual. Com base na Tabela 1, verifica-se que Passo Fundo é a cidade com maior participação, com 30,2% do PIB regional, seguido por Marau que detém 14,7%.

Tabela 1: PIB, a preços de consumidor, das 10 maiores cidades do COREDE Produção – em milhões de reais (preços de 2002)

	2002	Participação
Passo Fundo	R\$ 1 433	30,2%
Marau	R\$ 695	14,7%
Carazinho	R\$ 471	9,9%
Palmeira Das Missões	R\$ 283	6,0%
Sarandi	R\$ 185	3,9%
Soledade	R\$ 169	3,6%
Tapejara	R\$ 155	3,3%
Chapada	R\$ 113	2,4%
Casca	R\$ 94	2,0%
Ronda Alta	R\$ 81	1,7%
Demais	R\$ 1 062	22,4%
Corede Produção	R\$ 4 740	100,0%

Fonte: FEE/IBGE

¹ Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo. E-mail: montoya@upf.tche.br

² Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: finamore@upf.tche.br

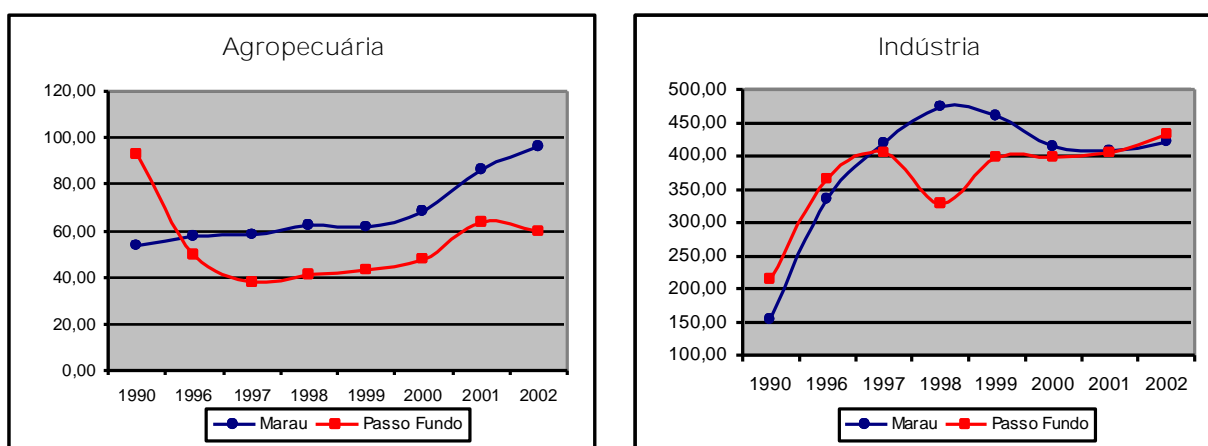
O mais interessante dos dados são as trajetórias setoriais do PIB a preços básicos entre os municípios de Passo Fundo e Marau. Os dados anteriores mostravam que a indústria de Marau tinha ultrapassado, em 1997, a de Passo Fundo e permanecia até então na dianteira.

Os novos dados, apresentados na Tabela 2 e na Figura 1, revelam que, na verdade, a indústria de Passo Fundo igualou à de Marau em 2001, conquistando uma pequena vantagem em 2002. A indústria de Passo Fundo é agora 2,5% maior que a de Marau. Realmente foi uma grande surpresa. No entanto, considerando a margem de erro que existem nessas estimativas, pode-se afirmar que as indústrias dos dois municípios possuem o mesmo tamanho.

Tabela 2: PIB setorial, a preços básicos, de Passo Fundo e Marau – em milhões de reais (preços constantes de 2002)

Ano	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		TOTAL DOS SERVIÇOS		TOTAL DO VAB	
	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau
1990	R\$ 92,69	R\$ 53,70	R\$ 213,47	R\$ 154,43	R\$ 707,82	R\$ 105,54	R\$ 961,72	R\$ 322,50
1996	R\$ 49,51	R\$ 57,39	R\$ 365,87	R\$ 334,33	R\$ 754,93	R\$ 120,30	R\$ 1 179,44	R\$ 506,57
1997	R\$ 37,90	R\$ 58,51	R\$ 403,79	R\$ 419,41	R\$ 747,20	R\$ 128,59	R\$ 1 207,94	R\$ 603,32
1998	R\$ 41,14	R\$ 62,19	R\$ 327,62	R\$ 475,07	R\$ 744,03	R\$ 131,12	R\$ 1 134,83	R\$ 647,98
1999	R\$ 43,23	R\$ 61,89	R\$ 397,89	R\$ 461,28	R\$ 824,93	R\$ 148,98	R\$ 1 295,72	R\$ 663,73
2000	R\$ 47,91	R\$ 68,16	R\$ 397,08	R\$ 414,85	R\$ 898,73	R\$ 144,71	R\$ 1 368,80	R\$ 634,35
2001	R\$ 63,83	R\$ 86,10	R\$ 405,57	R\$ 405,97	R\$ 840,79	R\$ 150,07	R\$ 1 314,48	R\$ 646,44
2002	R\$ 59,53	R\$ 95,98	R\$ 431,87	R\$ 421,20	R\$ 860,48	R\$ 154,59	R\$ 1 351,88	R\$ 671,77

Fonte: elaborado com base nos dados da FEE/IBGE



Fonte: Tabela 2

Figura 1: Evolução do setor agropecuário e industrial de Passo Fundo e Marau, no período 1990 a 2002 – em milhões de reais (preços constantes de 2002)

A análise da taxa de crescimento real dos setores em diferentes períodos, mostrada na Tabela 3, indica que no período como um todo, de 1990 a 2002, Marau obteve um maior crescimento, de 6,67% ao ano. Passo Fundo cresceu a um ritmo de apenas 3,92% ao ano, ou seja, um crescimento 53% menor. Mas, entre 1999 e 2001, Marau entrou em recessão, tendo uma queda acumulada no período de 2,6%, enquanto Passo Fundo cresceu 1,4%. A produção industrial de Marau caiu 12,0% entre 1999 e 2001, enquanto a produção industrial de Passo Fundo teve um pequeno crescimento de 1,9%. Ou seja, Passo Fundo ultrapassou Marau não porque teve altas taxas de crescimento, mas porque Marau entrou em recessão.

No ano seguinte, em 2002, a indústria de Marau voltou a crescer (3,75%) mas num ritmo menor que a de Passo Fundo (6,48%). No entanto, o setor agropecuário de Marau obteve uma alta taxa de crescimento em 2002 (11,47%), enquanto a de Passo Fundo caiu 6,73%. O resultado agregado de 2002 foi que, novamente, o crescimento de Marau (3,92%) foi superior ao de Passo Fundo (2,84%).

Tabela 3: Taxas reais de crescimento setorial em diferentes períodos

Ano	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		TOTAL DOS SERVIÇOS		TOTAL DO VAB	
	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau	Passo Fundo	Marau
1990/2001 ⁽¹⁾	-4,03%	5,28%	6,41%	9,12%	1,78%	3,47%	3,10%	6,67%
1999/2001 ⁽²⁾	47,7%	39,1%	1,9%	-12,0%	1,9%	0,7%	1,4%	-2,6%
2001/2002	-6,73%	11,47%	6,48%	3,75%	2,34%	3,01%	2,84%	3,92%

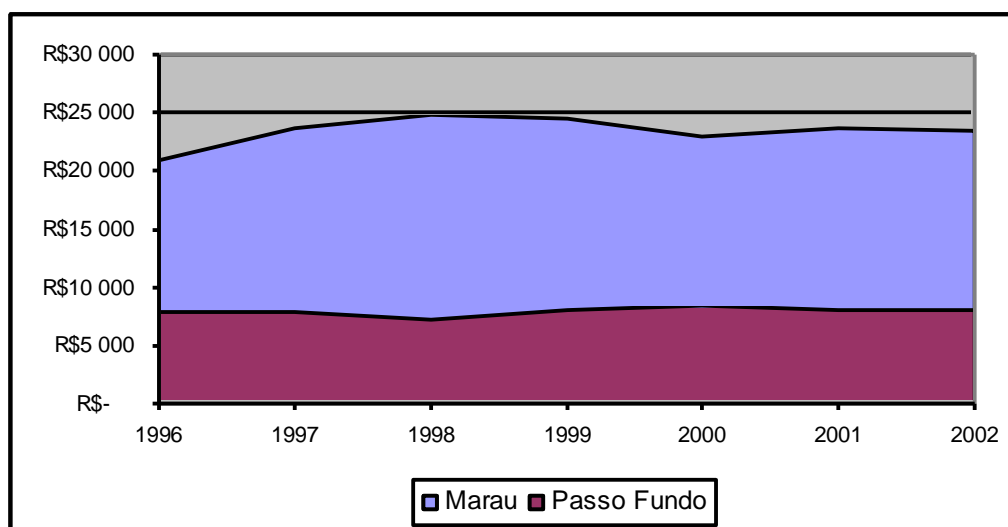
Obs.: (1) taxa de crescimento anual; (2) taxa de crescimento no período (entre 1999 e 2001)

Fonte: elabora com base nos dados da Tabela 2

Do ponto de vista da sociedade o mais importante é analisar a evolução econômica a partir do PIB per capita. A Figura 2 mostra que, no período de 1996 a 2002, a produção per capita de Passo Fundo cresceu a um ritmo de 0,48% ao ano, enquanto a produção per capita de Marau cresceu a um ritmo de 1,87%. Nesse ritmo os habitantes de Passo Fundo dobrariam seu nível de bem estar em 145 anos enquanto Marau atingiria o mesmo objetivo em 37 anos. A Figura 2 revela também que o PIB per capita de Marau foi, em média, 190% superior ao de Passo Fundo. Ou seja, os trabalhadores de Marau são mais produtivos do que os de Passo Fundo.

Sabemos, entretanto, com base em nossas pesquisas, que as famílias de Marau apropriam apenas 22% do total do valor adicionado pela atividade produtiva enquanto as famílias de Passo Fundo apropriam 75,57%. Em virtude disso, em 2002, a renda disponível das famílias passofundenses foi de R\$6.148,00 (75,57% do PIB per capita de R\$8.136,00), enquanto a renda disponível das famílias marauenses foi de R\$5.152,00 (22% do PIB per capita de R\$23.418,00).

Com base nesses dados, pode-se afirmar que: a) a renda disponível das famílias de Passo Fundo é mais elevada que a de Marau; b) considerando o número de habitantes de Passo Fundo, a demanda potencial nesse município é maior que a de Marau e região; c) a atração de maiores investimentos e a probabilidade de novas oportunidades de negócios é maior em Passo Fundo; d) a estagnação do PIB per capita de Passo Fundo, observada no período, é uma restrição à ampliação do mercado interno.



Fonte: FEE

Figura 2: Evolução do PIB per capita real de Passo Fundo e Marau, no período 1996 a 2002 – em reais (preços constantes de 2002)

Embora a comparação entre os dois municípios seja inevitável, o que se observa é que ambos municípios passam por experiências semelhantes, ou seja, períodos de expansão e de recessão. Nesse contexto, cabe perguntar: Que tipo de políticas industrial deveria ser implementada nesses municípios para a promoção do crescimento econômico? Existe alguma estratégia de crescimento do ponto de vista público e privado em andamento?

Embora existam esforços nesse sentido de vários órgãos municipais, acreditamos que o desenvolvimento econômico e social só será alcançado através de uma estratégia regional. Esta estratégia deverá passar necessariamente pela integração das matrizes produtivas municipais de modo que uma fortaleça a outra. Isso implicará numa ampla discussão que perpassará pela implementação de infraestrutura de integração e coordenação das políticas municipais que promovam uma maior mobilidade dos fatores de produção regionais. Acreditamos que com esse tipo de estratégia será possível a indução de um crescimento mais acelerado e socialmente justo.